

PROJETO DE APOIO ACADÊMICO PARA INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA FACULDADE DE ENFERMAGEM – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**MARCOS WELLINGTON PINTO ROBAINA¹; DÁKNY DOS SANTOS MACHADO²;
GLAUCIANE FERREIRA³; GRACIELE CAVALHEIRO DA SILVA⁴; LARISSA DE SOUZA ESCOBAR⁵; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – marcos_wpr@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – daknysantos780@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas 3.*

⁴*Universidade Federal de Pelotas 4 – gracisilva07@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas 5 – larissaescobar0@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas 6 – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A partir de 2012 na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se intensificaram as ações afirmativas, incentivadas pela lei 12.711/2012 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências (BRASIL, 2012). As ações afirmativas são segundo o ministro Joaquim Barbosa “políticas públicas (e privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional e de compleição física” (BRASIL, 2007).

Neste sentido foi criado na UFPel a CAPE (coordenação de ações afirmativas e políticas estudantis), e em 2016 foi lançado o edital 01/2016 da PRAE intitulado “Programa de Bolsas de Apoio Institucional para a Permanência de Estudantes Quilombolas e Indígenas na UFPel” na qual por meio deste trabalho será explanado em forma de relato de experiência.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi produzido em forma de relato de experiência, sendo embasado teoricamente em publicações de políticas e legislação da Universidade Federal de Pelotas e do Governo Federal do Brasil. Não foi fornecido termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), pois as acadêmicas alvo da discussão participaram da construção deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar um forte movimento dentro da UFPel relacionado às ações afirmativas, foi criado a CAPE que tem como objetivo além de garantir as vagas previstas na legislação, criar e gerenciar vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas através de processos seletivos específicos. Estes processos tiveram início no segundo semestre de 2015, onde a acadêmica (Kaingang) ingressou na Faculdade de Enfermagem.

Para garantir a permanência destes acadêmicos na Universidade foram fornecidos os auxílios previstos para estudantes em vulnerabilidade social (alimentação, bolsa permanência e transporte) e ainda uma residência localizada no centro da cidade onde indígenas e quilombolas foram alocados. Entretanto as particularidades e dificuldades de adaptação do povo indígena e quilombola não

são sanadas apenas com “as bolsas”, eis que em 2016 foi criado pelo conselho coordenador de ensino, pesquisa e extensão (COCEPE), a partir da resolução nº15 de 16 de julho de 2016 o programa de bolsa de apoio institucional para permanência de estudantes Indígenas e Quilombolas na UFPel.

O programa de apoio institucional forneceu bolsas no valor de 400,00 reais (quatrocentos reais) para acadêmicos dos semestres seguintes ao que estudantes indígenas e quilombolas estivessem alocados, tendo duração de agosto a dezembro de 2016, com carga horária de 20 horas semanais. Essas bolsas compreendem a permanência dos/das estudantes quilombolas e indígenas na UFPel, sob o acompanhamento dos coordenadores de curso que o aluno estivesse vinculado, visando melhorar as condições de seus estudos e seu desempenho acadêmico no decorrer do semestre 2016-2 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, resolução nº 15 de 16 de julho de 2016).

O curso de Enfermagem foi contemplado com duas bolsas, visto que as acadêmicas de Piratini (Comunidade Quilombola Rincão da Faixa) e Porto Alegre (Kaingang) ingressaram na Faculdade no primeiro semestre de 2016. Juntamente com a resolução e a criação do programa, foi lançado o edital 01/2016 da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que dispunha das atribuições do bolsista, deixando a seleção do mesmo a cargo do respectivo curso.

A coordenadora do Colegiado do Curso de Enfermagem, realizou a seleção por meio de uma entrevista coletiva, onde foram debatidos os temas: ações afirmativas da UFPel; opinião e posicionamento do acadêmico frente a política de cotas, bem como conhecimento sobre a cultura das comunidades indígenas Kaingang e de quilombolas. Após duas horas de entrevista foram selecionados os acadêmicos até então no 6º semestre e do 5º semestre.

O edital no qual os bolsistas foram selecionados propunha apoio para as acadêmicas nos estudos e na realização de trabalhos acadêmicos, bem como socialização nos espaços de convivência. Vale salientar que dentre os cursos contemplados, Enfermagem e Medicina foram os únicos nos quais receberam duas bolsas. O processo de trabalho deste edital foi proposto de forma inovadora, não tendo funções ou obrigações, ficando a cargo do coordenador de curso e dos bolsistas, quais seriam suas atividades.

Ao iniciar o trabalho e acompanhamento das acadêmicas, os bolsistas tiveram a necessidade de criar vínculo para poder ajudar nas dificuldades e fortalecer as facilidades e competências das acadêmicas. É importante salientar que a coordenadora do curso de Enfermagem teve um papel fundamental de manter o grupo de trabalho unido e motivado. Em um primeiro momento foram pactuados dois objetivos com os bolsistas, garantir a permanência das acadêmicas através da aprovação nas cadeiras que cursavam e a criação de um vínculo positivo.

A fim de assegurar o andamento do acompanhamento, em todos os encontros dos bolsistas com as acadêmicas eram fornecidas uma lista de frequência para comprovar a organização dos encontros, porém, por fim, este já não era mais necessário, devido ao vínculo forte de compromisso e amizade que foi construído ao longo de tantos encontros, assim, não necessitando mais de uma comprovação.

Em suma, durante este processo, que se deu de agosto de 2016 a fevereiro de 2017 é necessário salientar dois pontos: a greve dos servidores e docentes da UFPel em 2016, na qual dificultou o trabalho e no período, de janeiro e fevereiro com o retorno das atividades acadêmicas não houve continuidade no trabalho de alguns outros monitores fazendo com que os bolsistas de apoio acadêmico assumissem este processo; e a participação das acadêmicas. Além

disso, em virtude da ocorrência da 1^a Semana de Enfermagem que teve como tema “Novas tecnologias de ensino”, foi exposto para público de aproximadamente 200 acadêmicos de enfermagem, a história das indígenas e quilombola, bem como as dificuldades encontradas em algumas disciplinas e a importância da monitoria nas suas vidas acadêmicas. Inclusive as estudantes ainda relataram os benefícios do investimento da universidade na formação, e o quanto seria importante este retorno para as suas comunidades. A aprovação nas cadeiras foi sim um fator de grande êxito, mas tanto para os bolsistas quanto para as acadêmicas, manter-se motivado e poder dar retorno a sua comunidade, que tem dificuldades no que diz respeito a assistência de saúde, é o cerne desta jornada, tendo como certeza que a monitoria ajudou de alguma forma neste processo.

4. CONCLUSÕES

A iniciativa de criar o programa de apoio acadêmico deve ser louvada e mantida, afinal, cada ser humano carrega uma história, independentemente de sua origem, e esta experiência proporcionou um olhar diferente sobre o processo de ensinar e aprender. Na hora de trabalhar a parte acadêmica, o foco não é apenas em uma cadeira ou determinada matéria em específico, mas em um processo de estudo como um todo.

Em síntese, a frase colocada pelos bolsistas durante a participação na semana de enfermagem transmite o tamanho crescimento que o apoio institucional para estudantes indígenas e quilombolas proporcionou aos mesmos, “Ser corresponsável pelo desempenho acadêmico de outra pessoa nos instiga a ser mais do que apenas estudante, é ir além”.

O edital como citado anteriormente não possuía funções específicas, proporcionando liberdade aos bolsistas, tornando o processo de trabalho produtivo e agradável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Sales Augusto dos Santos (Organizador). Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2007.

BRASIL. **Lei nº12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Gabinete da Presidência. Brasília –DF, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº15 de 16 de junho de 2016.** Cria Programa de Bolsa de Apoio Institucional para permanência de estudantes Quilombolas e Indígenas na UFPel. Pelotas –RS, 2016.